

## AS IMPLICAÇÕES DO ESTÁGIO NO PROCESSO FORMATIVO A PARTIR DA PESQUISA COLABORATIVA

Izabella Silva Moreno<sup>1</sup>; Thiago Soares Silva<sup>2</sup>

**<sup>1</sup> Izabella Silva Moreno**

Graduanda em Pedagogia

Universidade Federal do Maranhão – UFMA- E-mail: izabellasilva22@hotmail.com

**<sup>2</sup> Thiago Soares Silva**

Graduando em Pedagogia

Universidade Federal do Pará – UFPA- E-mail: thiagosilva0408@hotmail.com

### RESUMO

O presente artigo surge a partir da disciplina Estágio em Gestão do Trabalho Docente II, realizada pela Universidade Federal do Maranhão e apresenta como objetivo descrever de forma reflexiva uma experiência no cotidiano escolar de uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Luís - MA. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa colaborativa, onde se realizou por meio da investigação e a gestão de ensino de uma turma do ensino fundamental, pertencente a uma instituição pública da Rede Municipal de São Luís; também utilizamos a pesquisa bibliográfica, assim, buscamos autores que discutem sobre o discorrido tema, dentre eles: Aroeira e Lima (2011), Porto (2010), Penteado e Garrido (2010). A pesquisa permitiu ampliar os conhecimentos teórico-metodológicos que englobam a gestão do trabalho docente e o processo de investigação no contexto educacional.

**Palavras-Chave:** Estágio. Investigação. Contexto escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

O estágio compreende-se como um espaço onde o discente tem a aproximação do lócus do processo de formação docente a escola. Constituindo-se como uma importante via para a reflexão do futuro campo de trabalho, por meio dos conhecimentos teórico-práticos o discente irá desenvolver uma postura investigativa da realidade. Fávero (2001) propõe ainda a construção de um conhecimento dialético, em que a teoria e prática sejam consideradas como núcleo articulador no processo de formação a partir do trabalho desenvolvido com esses dois eixos de forma integrada, indissociável e complementar.

Nessa perspectiva, o estágio precisa ser orientado por uma visão dialética, onde professores/as universitários/as, acadêmicos e pessoas que compõem a escola possam refletir e dialogar com as práticas educativas vivenciadas no cotidiano escolar.

E partindo do pressuposto de que a reflexão é uma importante forma de significação e ressignificação da formação docente, que não acontece somente na esfera individual, mas num ambiente coletivo entre os diferentes atores que compõem a escola,

busca propiciar a troca de conhecimentos e experiências entre professores/as, discentes, crianças e profissionais que compõem a escola.

Nesse sentido, o presente trabalho surge a partir da disciplina Estágio em Gestão do Trabalho Docente II da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. As atividades desenvolvidas durante este estágio permitiram um processo de reflexão sistemática sobre as questões teórico-metodológicas que envolvem a gestão docente.

Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é descrever de forma reflexiva as experiências vivenciadas no cotidiano escolar de uma escola da Rede Municipal de Ensino de São Luís- MA.

Quanto ao seu desenvolvimento o estágio foi organizado em duas fases, na primeira fase do estágio houve a vivência da investigação e gestão docente no contexto escolar, nesse período os estagiários/as vivenciaram na escola campo a investigação e estiveram também na gestão de sala de aula. Na segunda fase, foram realizadas reflexões na universidade, sobre as experiências vivenciadas na escola, partindo de questionamentos envolvendo a gestão do trabalho docente, ocorreram ainda socializações com o grupo de estudantes e o estudo de textos para embasar conceitualmente as reflexões.

Dentre o conjunto de textos estudados e seus respectivos autores estavam: por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre a gestão do saber de Gauthier; a escola como objeto de estudo: escola, desigualdades, diversidades de Bueno, Munakata e Chiozzini; ofício de professor: história, perspectiva e desafios internacionais de Tardif e Lessard; o trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas de Tardif e Lessard; pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor de Penteado e Garrido; ser professor: pistas de investigação de Vieira e o texto sobre a contribuição da pesquisa-ensino colaborativa: análise de dissertação e teses de Penteado e Garrido.

Após essas fases, foi solicitado aos discentes a elaboração em um relatório reflexivo, trazendo o olhar para as experiências e conhecimentos vivenciados ao longo do estágio. O relatório constitui-se como um importante instrumento do processo formativo, pois através do mesmo o graduando/a tem a possibilidade de realizar o registro reflexivo das experiências e reflexões que englobam a gestão do trabalho docente e contribuir para o processo de sua própria formação.

## 2 INVESTIGAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR A PARTIR DA PESQUISA COLABORATIVA

Nesse item ressaltamos a ideia de que só foi possível concretizar o processo de investigação assumindo a condição de quem estava ali também para trazer contribuições ao contexto em que estávamos inseridos. Esse posicionamento nos permitiu ampliar o processo de investigação além de compreender múltiplos aspectos que envolvem a gestão do trabalho docente.

Desde o início do processo foi nos demandada uma postura colaboração em relação aquele contexto e esse posicionamento contribuiu de forma significativa para que as pessoas que a compõem a escola não nos enxergassem somente como atores “externos” que iriam adentrar ao cotidiano escolar para apontar os erros.

Nessa perspectiva, buscamos estabelecer vínculos de confiança e desenvolver um trabalho pautado pela parceria. E isso nos permitiu compreender e trazer contribuições para o contexto da escola de acordo com as suas necessidades.

Outro aspecto bem pertinente a ser refletido no processo de investigação se refere ao processo do profissionalismo, pois este reflete diretamente na gestão do trabalho docente. Pois não existe segundo Tardif e Lessard (2008), um único profissionalismo mais formas particulares de viver o trabalho que não são necessariamente visíveis, nem revestidas de características em termo de formação desejável.

Tardif e Lessard (2008, p 65) afirmam ainda que:

As práticas dos docentes não são assépticas, no sentido em que não são prisioneiras das posições que ocupam no espaço social. As disposições profissionais dos docentes são a síntese viva do conjunto de experiências ligadas às marcas deixadas pela escolarização à qual foram submetidos, aos processos de formação prévia e à cultura da organização escolar em que eles construíram a sua própria maneira de ensinar, pessoal e intransmissível.

O que demanda também a reflexão sobre o processo de formação inicial dos professores/as, pois as experiências sócio-históricas vivenciadas por estes profissionais ao longo de sua carreira influenciam diretamente na sua gestão de ensino.

Nesse sentido, o referido estágio foi orientado através da pesquisa colaborativa, que tem como principal basilar conforme Penteado e Garrido (2010, p. 355):

“repensar as práticas de ensino dos professores/as, para melhorá-las, de modo que os alunos pudessem aprender melhor”.

Durante esse processo foi necessário refletir sobre a importância de articular o ensino a pesquisa conforme discorre Porto (2010, p.101):

Está presente aí nossa opção por um ensino com pesquisa, cujo principal instrumento é o contexto escolar. Assim, ensinamos e pesquisamos no e com os contextos escolares, e não sobre eles. Não se trata de apenas conhecer a realidade escolar, mas de intervir nela.

Evidenciando que ao longo do processo de formação docente é de suma importância a inserção de professores/as e discentes na escola, para que os/as mesmos/as tenham experiências que lhes incentivem à reflexão dos conhecimentos teórico-práticos. Porto (2010, p.99) assinala que:

A formação docente não pode acontecer sem estar de “braços dados” com a pesquisa no e sobre o cotidiano escolar, local de atuação de profissionais qualificados pela universidade, nutrindo-os dessa prática e fornecendo “nutrientes” aos profissionais em atuação. Ênfase que nós professores universitários, para nos qualificarmos nosso trabalho, deveríamos estar com os “pés dentro da escola”.

### **3 GESTÃO DE ENSINO E A CONSTRUÇÃO DA DOCÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR**

Buscando articular o ensino a pesquisa, conhecendo e trazendo contribuições ao cotidiano escolar, foi nessa perspectiva que seu deu tanto o processo de investigação como a gestão de ensino. Porto (2010, p.101) afirma que: “entendemos que a formação docente não pode acontecer sem um trabalho coletivo e colaborativo com a pesquisa no e sobre o cotidiano educativo”.

Ao longo do processo de investigação e de gestão de ensino, os discentes tiveram tanto a oportunidade de aprender quanto de ensinar. E os eixos norteadores do processo de investigação foram: relação entre gestão do trabalho docente e gestão da escola; a formação inicial e continuada de professores; relação entre planejamento e prática pedagógica.

Porto (2010, p 98) aponta a necessidade da vivência da pesquisa colaborativa entre universidade e escola discutindo que:

Uma formação colaborativa entre a universidade e escola representa uma importante e forte parceria para o desenvolvimento de professores em serviço (na

escola) e para a constante complementação de saberes dos professores responsáveis pela formação inicial (universidade).

E essa vivência ainda nos permitiu o movimento de discente-docente para docente-discente, buscando não somente compreender a realidade do contexto escolar, mas também de intervir nela. Ao longo desse processo pudemos perceber o quanto as crianças e também a professora sentiam-se envolvida nesse processo, devido justamente a esse novo posicionamento a partir da pesquisa colaborativa.

WEISZ (2001, p.55) afirma que é necessário pensar que, por trás das ações pedagógicas de qualquer professor/a há sempre um conjunto de ideias que as orientam, mesmo quando ele/ela não tem consciência dessas ideias, concepções e teorias, elas estão presentes e essa reflexão nos propõe a refletir que a educação é um ato político que pode ser utilizado tanto como um instrumento de reprodução como o ato de emancipação do sujeito.

#### **4 CONCLUSÃO**

O estágio se constitui como uma importante experiência no processo de formação docente, permitindo ampliar os conhecimentos que envolvem a gestão do trabalho docente e do processo de investigação. Também é um espaço propiciador de reflexão e caracteriza-se como um processo fundamental na construção da identidade do futuro profissional. Pois o mesmo permite a vivência com o futuro campo de atuação, além de ter o papel fundamental de colaborar com a práxis educativa.

Ratificamos a importância de concebê-lo como locus do processo formativo do/a futuro/a profissional, em que ocorrem significações e ressignificações de conhecimentos. Para sua vivência se faz necessário o estudo, análise e questionamento sobre a realidade escolar, sendo indispensável que o graduando/a também proponha alternativas de mudança para o contexto ao qual foi inserido.

Outro aspecto fundamental na vivência desse estágio foi a sua orientação a partir da pesquisa colaborativa, que permitiu não somente investigar o contexto escolar, mas também trazer contribuições para o mesmo. Nesse processo pudemos também conceber a escola como ponto de partida e chegada da formação docente, além de refletir

sobre a relação estabelecida entre universidade e escola como importantes instituições sociais do processo de formação docente.

## 5 REFERÊNCIA

FAVERO, Maria de Lurdes. **Universidade e Estágio Curricular:** subsídios para discussão. IN: ALVES, Nilda (org.). Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Maria Socorro Lucena; AROEIRA, Kailine Pereira. **O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro reflexivo dos estagiários:** um diálogo entre a universidade e a escola. In: Gomes, Marineide de Oliveira (Orgs.). Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino pesquisa e extensão. São Paulo: Louyola, 2011, p.117-133.

PORTO, Tânia Maria Esperon. **Pesquisa-ensino:** relação universidade/escola e articulação teoria/prática. In: PENTEADO, Heloisa Dupas. GARRIDO, Elsa. Pesquisa-ensino: a comunicação escolar na formação do professor. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 95-104.

TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. **O ofício de professor:** história, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

WEISZ, Telma. SANCHES, Ana. **O diálogo entre o ensino e aprendizagem.** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2001.